



**Márcio Reinheimer**  
Editor de Política  
(51) 9.8169.5392

# CENÁRIO POLÍTICO

## RAPIDINHAS

-> Ao prestar homenagem ao ex-vereador Rive Bühler, na semana anterior, a Câmara tomou um deslize primário. Não incluiu na lista de convidados sua segunda esposa, com quem vive no Brasil. Arruadorismo.

-> Os vereadores Tati Ferreira (PSR) e Joel Kerber (Progressistas) vão promover reunião sobre o Muro, a obra que atinge os cavões e vive causando estragos à presença dos animais em distúrbio e eventos tradicionais.

-> Administração encaminhada para a Câmara projeto de lei concedendo incentivos a uma empresa, por meio de redução, segundo o texto, a Beneficência Futura R\$ 270 mil ANO. Na verdade, é por três, o que faz uma grande diferença na hora dos vereadores decidirem se o projeto vale a pena.

-> Domingo, em virtude das atividades na Praça dos Ferroviários, muita gente se queimou da interrupção do trânsito. Provavelmente não se lembra quando não há opções de lazer na cidade.

-> A mesma coisa aconteceu sábado, quando as "barras" do Oktoberfest divulgaram seu evento. Muita gente burrou, mas gostei que a cidade também tivesse o sua festa. A verdade é que o microcódigo ganha mesmo é de reclamar. De tudo!

-> Domingo tem eleição para o Conselho Tutelar. Não é obrigatório, mas é importante votar.

## Animais de rua Quanta cachorrada!

Mais um ano chega ao fim e o programa de castrações de animais de rua dificilmente será reativado. A parceria entre a Prefeitura e a Amoga terminou em 2013, o que explica a grande quantidade de bichos soltos pela cidade. Felizmente, neste período, a causa animal ganhou novos simpatizantes e muitos bichinhos foram adotados ou são alimentados pela própria comunidade, mas isso mesmo. De qualquer forma, a matéria está passando feio, procurando lixo para comer, circulando entre os carros e aumentando o risco de acidentes. O mais grave é que a Prefeitura tem R\$ 20 mil no orçamento para promover castrificações. Não é muito, mas seria para castrar em torno de 80 fêmeas. Considero que cada uma pode parir duas vezes ao ano milhares de até dez filhotes, uma conta simples mostra o impacto que o programa teria.



### Desinteresse

Durante reunião na Câmara, semana passada, o secretário municipal de meio ambiente, Adriano Chagas, disse que as clínicas veterinárias da cidade não têm interesse em prestar o serviço. É que o objeto da contratação prevê que ficaria a cargo delas a captura de fêmeas, o transporte até o consultório, a cirurgia, a colocação de microchip e a devolução ao local onde foram encontradas. Não se dá os orçamentos necessários à abertura do processo de licitação porque não dispõem de toda esta estrutura. A solução, segundo Chagas, pode estar na mudança de objeto do contrato.

### Captura e transporte

Internamente, os técnicos da Secretaria avaliam a possibilidade de contratar apenas as cirurgias e a "microchipagem" das fêmeas, ficando a captura e o transporte a cargo da Prefeitura. Como hoje já começa o mês de 2019 não foram suficientes para sequer abrir o processo, difícil dizer que ocorre algo assim este ano.

### Família

É de 2019 tende a ser um ano perdido para o controle dos animais de rua, o mesmo ocorrerá com 2020. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, programas que não foram executados nos primeiros três anos do governo não podem ser realizados no último. Ou seja, o programa de castrações só será retomado novamente em 2021. Aliá, a família de cães abandonados terá mais de 1.000 novos integrantes.

### Limite de gastos

Quarta-feira, o vereador Cristiano Buaiz (MDB) brigou com os colegas para incluir uma emenda na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2020, destinando R\$ 80 mil para castrações. Só que a Lei de Responsabilidade Fiscal, que ele aparentemente ignora, estabelece como gastos nesse tipo de ação, no último ano do mandato, a média do que foi aplicado nos primeiros três. Simplificando: se a Prefeitura "comprar" gastar na R\$ 20 mil que tem em 2019, no ano que vem, poderá aplicar apenas R\$ 6.666,66. É que, em 2017 e 2018 não foi destinado sequer um centavo para esse fim. É muita "cachorrada".

### Vetores

É fácil achar que os animais de rua são um problema menor e que a Prefeitura deveria se preocupar com assuntos mais importantes. Nada disso. Cães soltos são vetores de diversas doenças e colocam em risco a segurança do trânsito, especialmente quando "atacam" ciclistas e motociclistas. A castração, assim como as campanhas pela guarda consciente, são fundamentais.

## Tem de pagar

Entregue há menos de dois meses, uma das obras de revitalização da esquina da Osvaldo Aranha com a Ramon Barcelos foi destruída durante um acidente de carro, na madrugada de sábado. O motorista já foi identificado e será chamado a responder e prestar. Espera-se que a recuperação não demore. Na beira do Rio, um condutor derrubou a murta de proteção em julho de 2017 e, somente agora, está sendo recolocada. E quando os usuários reclamavam, eram chamados de "impedidos".

**Barricadas?** - Na esquina com a Olavo Bilac, ocorreu o mesmo. Todos esses episódios também mostram a "desleza" de alguns condutores.



## Concessão da 287

O governo estadual está projetando nova concessão da RSC-287, agora no trecho que passa por Montenegro. Foi isso que o prefeito Kadu Müller adiantou em entrevista à Rádio América na última sexta-feira. Nada oficial ainda, ele adiantou, mas disse que vai procurar os responsáveis para se interessar sobre o tema, já que, segundo ele, o Município só teria a ganhar com isso. Concessão significa, sim, uma rodovia melhor, mas também o sinônimo de mais um pedágio, ou seja, mais um custo para andar nas nossas estradas.

**Seu bolso** - Uma concessão da 287 à iniciativa privada significaria também a tão esperada concessão das rotas de rodovia. O projeto feito pela EGR, aliás, já está pronto, mas a empresa não tem recursos para construí-las e passar a bola para o Município buscar o dinheiro de outra forma. Avaliadas em R\$ 20 milhões, essas rotas passaram a integrar o pacote da concessão, junto de uma possível duplicação da faixa. Imagine o valor de uma tarifa de pedágio para cobrir tudo isso.

## Nova visão

O vereador Cristiano Buaiz (MDB) admite que, após sofrer a presidência da Câmara, conseguiu entender melhor por que, às vezes, a Prefeitura demora para fazer certos obras e resolver os problemas da comunidade. Em nove meses, ele já percebeu ainda não conseguiu concluir a contratação de um serviço de portaria para a sede do Legislativo. O que agora é "culpa da burocracia", antes ele chamava de "incompetência".

## Acordo em perigo

"Sobra na árvore", o acordo feito antes da posse, em que a maioria dos vereadores definiu quem seriam os presidentes do Legislativo nos quatro anos do mandato. Mandato nos primeiros três, agora está em perigo uma operação para impedir que Joel Kerber, do Progressistas, assumisse a função em 2020. Como ficaria "liso" simplesmente quebrar a palavra empedida, alguns pensam numa alternativa um pouco mais sutil de puxar o tapete.

**Dever** - O regimento interno da Câmara impede que vereadores punidos pelo Conselho de Ética por quebra de dever parlamentar participem de mesa diretora e Joel responde a uma denúncia. Sem discussões, disseram que moradores da Vila Esperança deviam para seus países material que a Prefeitura colocou nas ruas para melhorar a trafegabilidade.

**Isonomia** - O Conselho de Ética tem outras destinações direcionadas em suas gestões. Uma delas, bem mais grave. Não pode usar dois pesos e duas medidas.

